

SXS SW 2022



SOLUÇÕES PELO CLIMA GANHAM ESPAÇO NO SXSW

PELA 1ª VEZ, FESTIVAL TEVE
TRILHA INTEIRA DEDICADA A
AÇÕES PARA COMBATER AS
MUDANÇAS CLIMÁTICAS. ESTÁ
CLARO: NÃO SE FALA DO FUTURO
SEM SE FALAR DO CLIMA



A Não é a primeira vez que a temática do clima se faz presente no South by Southwest, mas nesta edição o “tema do século” tomou proporções inéditas no festival de inovação, deixando claro que falar sobre o futuro envolve, necessariamente, falar sobre o clima.

Entre os tópicos que movimentaram o “Climate Change Track” estiveram energia renovável e alternativas a combustíveis fósseis, preservação da vida nos oceanos, popularização



de alimentos à base de plantas e startups “verdes” de olho no futuro.

A busca por novas tecnologias e discussões sobre o futuro dos negócios esteve intimamente vinculada a considerações sobre o aumento da temperatura na Terra e seus efeitos devastadores, do aquecimento de oceanos e geleiras ao risco de extinção em massa de espécies.

Mas também houve espaço (e muito!) para o otimismo. Sim, nós temos a tecnologia



necessária para, se não ainda reverter, ao menos interromper boa parte da devastação no planeta – e trilhar um caminho promissor de recuperação. Sim, a população global está mais consciente e disposta a adaptar seus hábitos para preservar a vida na Terra. E sim, é esta geração que vai definir o futuro do mundo. O recado do SXSW é claro: o desafio é imenso, mas, juntos, nós podemos superá-lo.





MUDAR PARA CONSERVAR OS OCEANOS

DEBORAH BROSAN

Cientista e presidente da Deborah Brosnan
& Associates



**PESQUISADORA
E FUNDADORA DE
CONSULTORIA
QUE FORNECE
SOLUÇÕES PARA
RISCOS AMBIENTAIS
E MUDANÇAS
CLIMÁTICAS**

Além de vibrantes e belos, os recifes de coral são barreiras protetoras contra a ação das ondas. Mas metade deles está morrendo, e muitas espécies estão sentindo o impacto, à medida que esses



ecossistemas entram em colapso.

Nem tudo está perdido.

Para Deborah Brosnan, há mudanças extraordinárias em andamento. “Com uso de inteligência artificial e aproveitamento de NFTs, entre outras novidades, podemos salvar os oceanos”, diz.

Mas é preciso investimento.

“Se o oceano fosse um país, ficaria em 7º lugar no mundo em PIB pelo valor que gera, mas recebe





**HÁ UMA DIFERENÇA DE
US\$ 4 TRILHÕES ENTRE O QUE
É PRECISO PARA PRESERVAR
OS OCEANOS E O QUE ESTÁ
DISPONÍVEL”**

o menor financiamento
entre todos os Objetivos
de Desenvolvimento
Sustentável. O desafio é
fazer com que investidores
percebam esse valor e
invistam em projetos
relacionados.”





NA ROTA DA SUSTENTABILIDADE PRÁTICA

JEFF KAVANAUGH

Vice-presidente da Infosys, empresa especializada em gerenciamento de serviços digitais, e professor da Universidade do Texas



DEFENDE O CONCEITO DE “SUSTENTABILIDADE PRÁTICA” E COMPARTILHA INSIGHTS SOBRE AMBIENTE E INDÚSTRIA 4.0

Como usar uma abordagem prática para alcançar uma mobilidade conectada com o meio ambiente?

Para Jeff Kavanaugh, isso deve ser feito em três áreas: infraestrutura de mobilidade, modelos



operacionais fluidos e
experiência humana.

Amparado por resultados
de pesquisas de seu livro
best-seller *Practical
Sustainability*, ele explica
que podemos resolver
metade do desafio em cinco
anos usando a tecnologia
disponível.

“E os outros 50% são
solucionáveis por meio de
pesquisa e desenvolvimento
orientados por dados
que oferecem viabilidade
econômica”, garante.





A TECNOLOGIA ALIADA AO MEIO AMBIENTE ESTÁ ELEVANDO O POTENCIAL HUMANO ENQUANTO INAUGURA UM FUTURO MAIS VERDE E PRÓSPERO”

“Com uma combinação de ciência e design de sistemas aplicados à era digital, aliada ainda a fatores humanos e psicologia comportamental, podemos impulsionar a adoção real do transporte verde.”





PELO FIM DOS COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS

BOAZ PALDI

Chefe de criação no Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)



**POR 17 ANOS
COBRIU CONFLITOS,
DESASTRES NATURAIS
E QUESTÕES SOCIAIS;
HOJE COORDENA
CAMPANHAS E
PARCERIAS NA ONU**

Boaz Paldi misturou bom humor e um necessário senso de urgência em um painel que contou com a participação-surpresa de um convidado vestido de dinossauro e Nikolaj Coster-Waldau, astro de *Game of*



Thrones. O ator deu voz ao dinossauro Frankie em um vídeo viral da ONU contra os subsídios aos combustíveis fósseis, que já foi visto por mais de 1,2 bilhão de pessoas.

“A crise climática e a desigualdade social andam lado a lado. E, então, vemos trilhões de dólares sendo usados para financiar os combustíveis fósseis. Isso é inacreditável. Precisamos dar esse dinheiro diretamente aos pobres, em





O CLIMA NÃO ENTENDE FRONTEIRAS: NÃO INTERESSA ONDE VOCÊ MORA, O AQUECIMENTO VAI TE AFETAR”

vez de gastá-lo subsidiando
nossa morte. Estamos
financiando nosso próprio
fim”, refletiu Boaz.





NORMALIZANDO INSETOS NA CULINÁRIA

SARAH SCHLAFLY

CEO da Mighty Cricket, empresa que produz
suprimentos de proteína à base de insetos



INCENTIVA O CONSUMO DE PROTEÍNA DE INSETOS, OFERECENDO REFEIÇÕES A BAIXO CUSTO E FORNECENDO PROTEÍNA LIMPA PARA TODOS

Para alimentar 10 bilhões de pessoas até 2050, a cultura alimentar e o comportamento do consumidor precisam mudar. Para empreendedores, chefs e cientistas no SXSW 2022, o



futuro de uma alimentação global mais sustentável passa por retomar hábitos dos nossos ancestrais e popularizar, por exemplo, pratos que levam insetos. Conhecer as maneiras como esses alimentos podem ser preparados e servidos ajudaria a normalizar algo que, de outra forma, a maioria das pessoas em países ocidentais hesitaria em experimentar.

“As pessoas comem insetos há muito tempo: não é

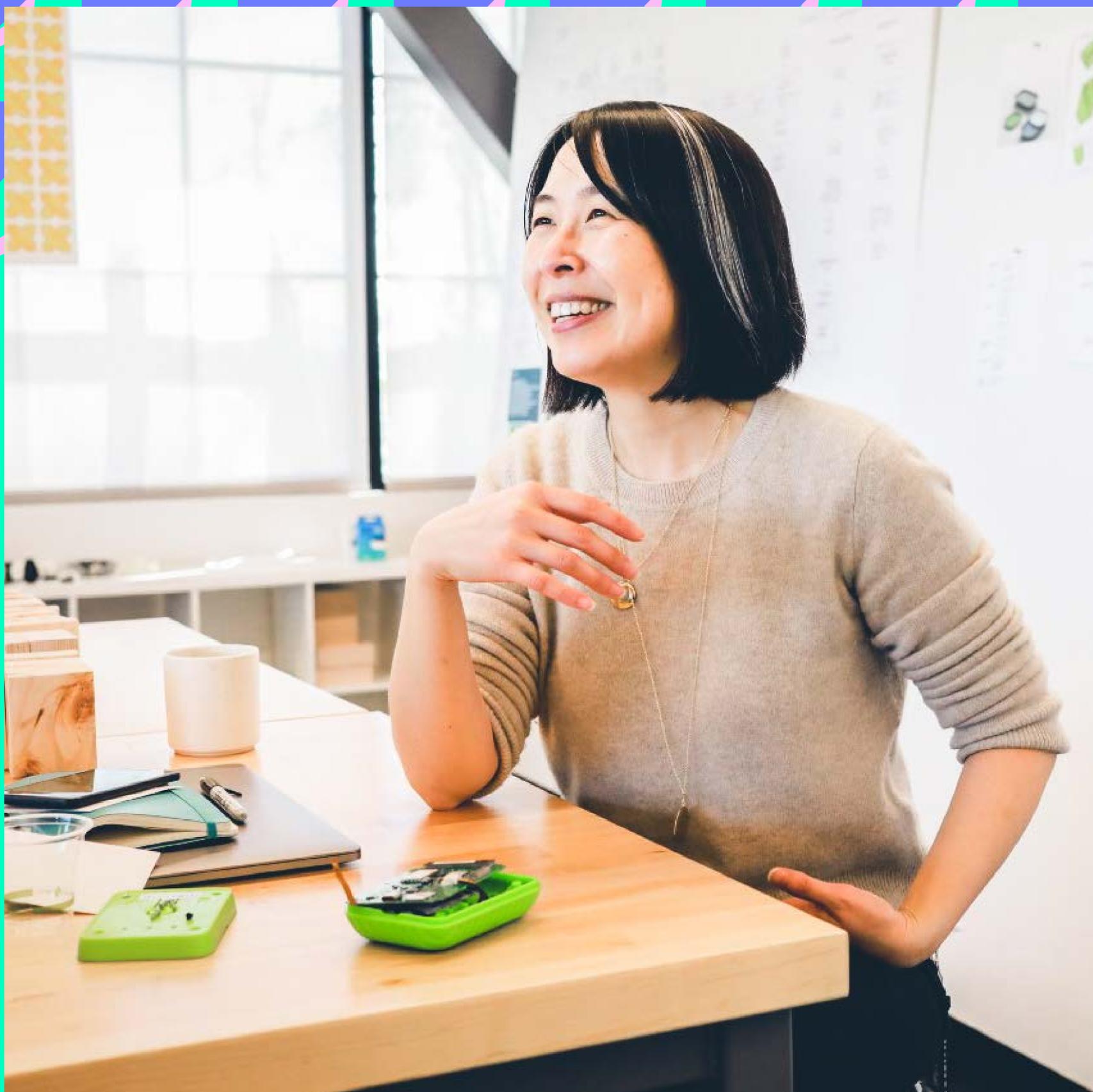




O FUTURO DA ALIMENTAÇÃO ESTÁ NO PASSADO”

uma tendência de agora,
mas algo que os humanos
sempre fizeram. Se 10% de
nós comêssemos insetos
uma vez por semana, isso
teria um enorme impacto
positivo no meio ambiente”,
defende ela.





TECNOLOGIA X ECOSSISTEMA ALIMENTAR

EMILY MA

Engenheira mecânica e head
da Food for Good no Google



**LÍDER DE UMA
EQUIPE DEDICADA
A TORNAR A FORMA
COMO ADQUIRIMOS
E CONSUMIMOS
ALIMENTOS MAIS
JUSTA, EQUITATIVA E
EFICIENTE**

Segundo Ma, é possível desenvolver tecnologias para combater o desperdício de alimentos e a insegurança alimentar. Essas tecnologias ajudam a criar um ecossistema de alimentos mais inteligente,



em que se sabe onde a comida está, em que estado ela se encontra e como melhor direcioná-la para garantir que não acabe num lixão, mas chegue até quem mais precisa.

“Muitas vezes, o desperdício de alimentos é uma questão de diferentes partes do ecossistema que não conseguem se coordenar à medida que o produto avança. Se todos, desde os grandes agricultores até os





NOSSOS SISTEMAS ECONÔMICOS PRECISAM RECOMPENSAR AS PESSOAS E EMPRESAS POR COMBATEREM A FOME”

supermercados e empresas de serviços de alimentação e, eventualmente, também consumidores, pudessem conversar uns com os outros, não teríamos que jogar fora tanto quanto fazemos hoje”, explica ela.





POR UM MUNDO COM FOME ZERO

KELLY BRYAN

Líder de Sustentabilidade na Village Capital e integrante da Zero Hunger | Zero Waste Foundation



APOIA EMPREENDEDORES NA SOLUÇÃO DE PROBLEMAS RELACIONADOS A SUSTENTABILIDADE, FUTURO DA ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA

O upcycling está sendo considerado a próxima fronteira no aproveitamento de alimentos, incentivando a reintrodução e reutilização de comida na cadeia de suprimentos. A prática significa gerar novos usos



para matérias-primas
ou partes de alimentos
que acabariam sendo
descartadas no início da
cadeia produtiva.

E Kelly Bryan quer
promover um modelo
de negócios em que o
fornecimento de alimentos
excedentes ou subprodutos
alimentares gere novas
oportunidades para
consumidores e empresas.

“Não podemos mais
desperdiçar alimentos
excedentes em qualquer





LIVRAR A SOCIEDADE DA FOME E DO DESPERDÍCIO SIGNIFICA UM FUTURO MELHOR PARA AS PESSOAS E O PLANETA”

nível do nosso sistema alimentar. Por isso apoiamos diretamente novas maneiras promissoras de fabricar, processar ou distribuir de maneira sustentável os mais variados produtos alimentícios”, diz ela.





TECNOLOGIA COMBATENDO A FOME

ELIZABETH NYAMAYARO

Assessora especial do Programa Mundial
de Alimentos da ONU



NASCIDA NO ZIMBÁBUE, TRABALHA COM DESENVOLVIMENTO GLOBAL HÁ MAIS DE 20 ANOS PARA MELHORAR A VIDA DE POPULAÇÕES CARENTES

Produzimos comida suficiente para alimentar a todos e, no entanto, 811 milhões de pessoas em todo o mundo estão com fome hoje. E 45 milhões de pessoas estão à beira da fome em 43 países. “Dizem



que a vida não tem preço,
mas há um custo claro para
salvar essas vidas:

US\$ 7 bilhões”, diz

Elizabeth Nyamayaro.

Ela falou sobre as
inovações de ponta que sua
incubadora de tecnologia
– Innovation Accelerator
– fornece e apoia para
combater o problema.

Desde seu lançamento, em
2015, o Accelerator apoiou
mais de cem projetos em
69 países, com 16 inovações
ampliadas para melhorar a





COM USO DA TECNOLOGIA PODEMOS SUPERAR A FOME EM UM RITMO MUITO MAIS RÁPIDO”

vida de quase 9 milhões de pessoas. “Tecnologia móvel, inteligência artificial, big data e blockchain estão transformando a forma como combatemos a fome.”





SONS PARA SALVAR A FLORESTA

TOPHER WHITE

CEO da Rainforest Connection



A ORGANIZAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS LUTA CONTRA AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS USANDO INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DADOS EM NUVEM

E se a vida selvagem das florestas pudesse evitar sua própria extinção desempenhando um papel ativo na interrupção do desmatamento? Os animais poderiam soar o alarme, identificar onde a extração



ilegal de madeira está prestes a ocorrer e ajudar os humanos a combater as mudanças climáticas? Com a ajuda de IA e dados, isso está se tornando realidade. A Rainforest Connection coloca dispositivos “guardiões” na copa das árvores em florestas tropicais, capta sons e os envia para a nuvem. A solução aproveita dados acústicos para detectar onde há devastação da floresta e também estimar onde isso

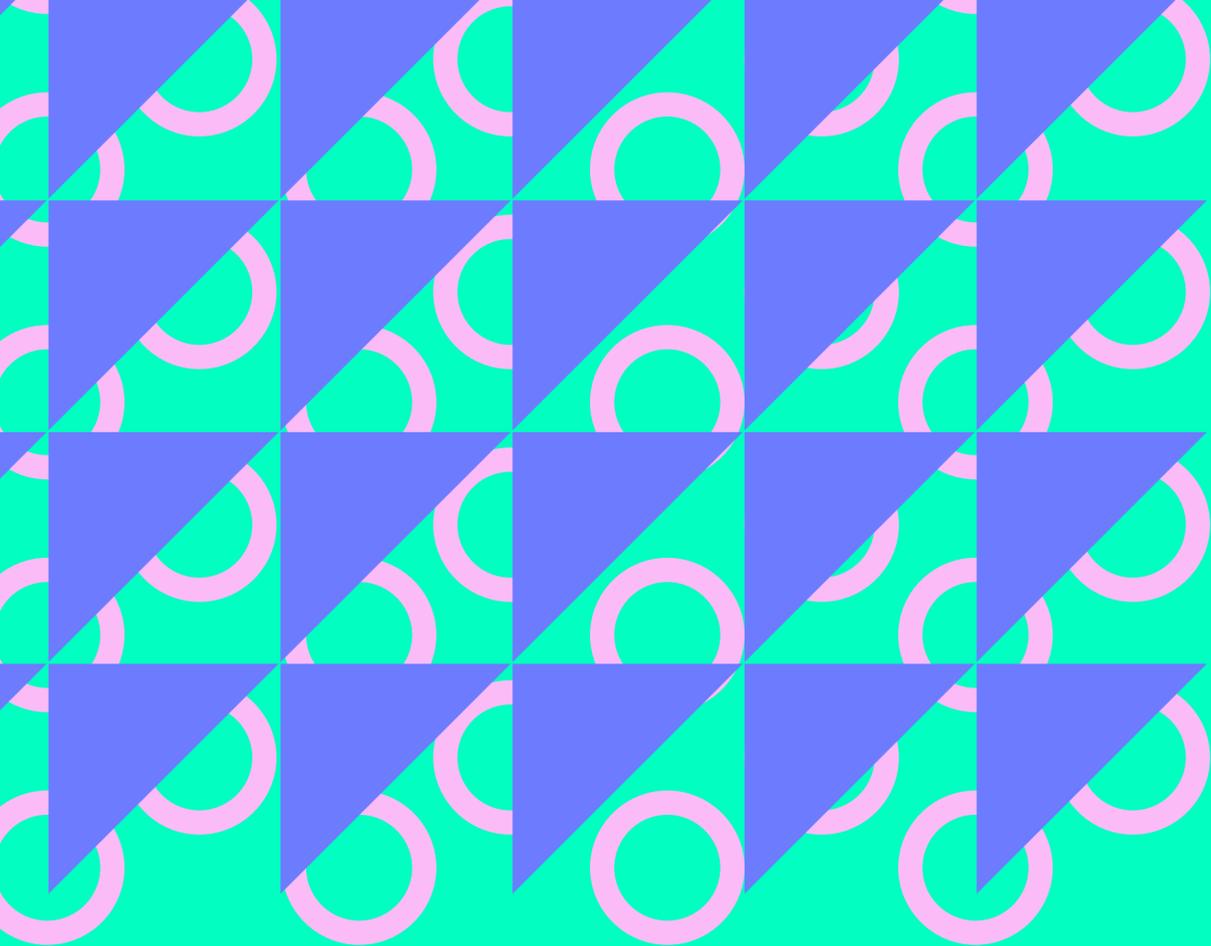




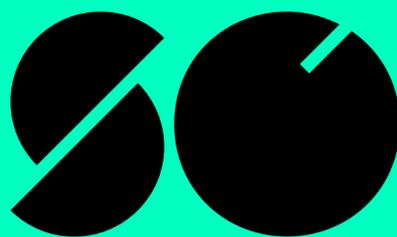
OUVIR AS FLORESTAS PODE SALVAR O CLIMA DO PLANETA”

ocorrerá no futuro, com base nos sons de pássaros e animais. “Devemos prevenir o desmatamento e não apenas reduzi-lo.”





ACESSE



PLANETA

umsoplaneta.globo.com

— PARCEIRO —

